



A RELAÇÃO ENTRE MUDANÇAS DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Mestre/MSc. GIOVANI LAURETTI BERNADO [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. ROMILDO DE OLIVEIRA MORAES [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. EVELINI Lauri Morri Garcia [ORCID iD](#)

UEM, MARINGÁ, PARANÁ, Brazil

Mestre/MSc. GIOVANI LAURETTI BERNADO

[0000-0003-2677-4322](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Doutor/Ph.D. ROMILDO DE OLIVEIRA MORAES

[0000-0003-0498-9437](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Doutor/Ph.D. EVELINI Lauri Morri Garcia

[0000-0003-4321-8643](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Resumo/Abstract

Neste trabalho, analisamos a relação entre as mudanças de estimativas contábeis e o gerenciamento de accruals discricionárias. Utilizando modelagens longitudinais lineares em painéis de efeitos aleatórios, com 54.915 observações relativas a 1.263 empresas que realizaram mudanças de estimativas contábeis, norte-americanas listadas especificamente na National Association of Securities Dealers Automated Quotations (NASDAQ) e The New York Stock Exchange (NYSE), para o período de 2008 a 2021. Os resultados são: (i) a intensidade das mudanças de estimativas contábeis explica os accruals discricionários; (ii) a intensidade das mudanças de estimativas contábeis em explicar os accruals discricionários é maior em uma subamostra de firmas suspeitas de realizar gerenciamento de resultado; (iii) no entanto, o poder explicativo da variável dummy que indica mudanças de estimativas que aumentam ou diminuem o resultado não foi estatisticamente significativo na modelagem da subamostra das firmas suspeitas. Indicando que as mudanças de estimativas contábeis são escolhas contábeis que afetam os resultados financeiros em regime de accruals discricionários. Pois existem julgamento para selecionar entre diferentes opções de reconhecimento e mensuração para refletir adequadamente o padrão de consumo dos ativos, passivos, receitas e despesas. No entanto, a capacidade de uma mudança de estimativa contábil de aumentar ou diminuir os resultados financeiros não parece influenciar a escolha contábil para sua aplicação em práticas de acumulações de accruals discricionários em empresas suspeitas. Sugerindo que algumas mudanças de estimativas contábeis são usadas de forma oportunista para manipular resultados, enquanto outras são escolhas contábeis eficientes visando refletir a realidade econômica da empresa.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Contabilidade Financeira e Finanças (CFF) / Financial Accounting and Finance



A RELAÇÃO ENTRE MUDANÇAS DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

RESUMO

Neste trabalho, analisamos a relação entre as mudanças de estimativas contábeis e o gerenciamento de *accruals* discricionários. Utilizando modelagens longitudinais lineares em painéis de efeitos aleatórios, com 54.915 observações relativas a 1.263 empresas norte americanas listadas especificamente na *National Association of Securities Dealers Automated Quotations* (NASDAQ) e *The New York Stock Exchange* (NYSE), que realizaram mudanças de estimativas contábeis para o período de 2008 a 2021. Os resultados são: (i) a intensidade das mudanças de estimativas contábeis explica os *accruals* discricionários; (ii) a intensidade das mudanças de estimativas contábeis em explicar os *accruals* discricionários é maior em uma subamostra de firmas suspeitas de realizar gerenciamento de resultado; (iii) no entanto, o poder explicativo da variável *dummy* que indica mudanças de estimativas que aumentam ou diminuem o resultado não foi estatisticamente significativo na modelagem da subamostra das firmas suspeitas, indicando que as mudanças de estimativas contábeis são escolhas contábeis que afetam os resultados financeiros em regime de *accruals* discricionários, pois existem julgamentos para selecionar entre diferentes opções de reconhecimento e mensuração para refletir adequadamente o padrão de consumo dos ativos, passivos, receitas e despesas. No entanto, a capacidade de uma mudança de estimativa contábil de aumentar ou diminuir os resultados financeiros não parece influenciar a escolha contábil para sua aplicação em práticas de acumulações de *accruals* discricionários em empresas suspeitas. Os resultados sugerem que algumas mudanças de estimativas contábeis são usadas de forma oportunista para gerenciar resultados, enquanto outras são escolhas contábeis eficientes visando refletir a realidade econômica da empresa.

Palavras-chave: Mudanças de estimativas contábeis; Gerenciamento de resultado; *Accruals*; Escolhas contábeis.

1. INTRODUÇÃO

As estimativas contábeis são aplicáveis quando recursos não podem ser mensurados com precisão, o que requer o uso de julgamentos para garantir a utilidade da informação, ao mesmo tempo em que fornece uma representação fiel do que se pretende representar (Keunea et al., 2017). Para isso, a representatividade das informações contábeis depende de sistemas contábeis que permitam a adoção de métodos específicos para cada contexto operacional, a fim de evitar inércia absoluta e rigidez estrutural dos fatos contábeis (Mackenzie et al., 2013).

Durante o processo contábil, a capacidade informativa deve orientar o julgamento dos gestores ao realizar uma mudança de estimativa contábil (MEC) e ao adotar novos critérios para essa estimativa (Keunea et al., 2017). Por exemplo, uma empresa pode utilizar o regime de competência (*accruals*) por meio da estimativa de crédito para devedores duvidosos para informar os usuários sobre a inadimplência esperada nas vendas a prazo, com os valores refletidos no resultado à medida que são apropriados, de forma prospectiva (Mackenzie et al., 2013). Caso ocorram alterações no contexto da empresa ou no ambiente externo (por exemplo, mudanças na política de crédito, crises econômicas etc.), as estimativas de crédito para devedores duvidosos



podem ser calculadas de forma diferente, aumentando ou diminuindo o valor das respectivas *accruals* (Claessens et al., 2012).

Existem duas situações que podem distorcer a contribuição que as estimativas contábeis fornecem aos relatórios financeiros. Primeiro, o sistema contábil pode ser inadequado para fornecer informações relevantes, completas, precisas, válidas ou oportunas, levando a mudanças involuntariamente equivocadas (Kang, Andrew & Trotman, 2015). O segundo problema surge do viés da gestão, que utiliza a discricionariedade no julgamento de estimativas e suas mudanças, que são altamente subjetivas e incertas, de acordo com seus próprios interesses, para atingir metas específicas, sejam contratuais, informacionais ou de ganhos, resultando em distorção das informações nas demonstrações financeiras (Kang, Andrew & Trotman, 2015).

A subjetividade inerente às decisões relacionadas às MECs pode gerar oportunismo no contexto de uma MEC (Kang, Andrew & Trotman, 2015), resultando em potenciais implicações na qualidade das demonstrações financeiras (Keunea et al., 2017; Albrecht et al., 2020). Dessa forma, o presente trabalho utiliza como suporte os pressupostos de que (i) a MEC gera uma mudança na parcela discricionária relativa ao regime de *accruals* (Dechow et al., 2012) e que (ii) a alta carga de subjetividade e incertezas atreladas às estimativas contábeis e suas eventuais mudanças oportunizam a discricionariedade na aplicação de mudanças de estimativas contabilmente enviesadas, atendendo a interesses para atingir determinadas metas, seja contratual, informacional ou de ganhos, resultando em distorção da informação das demonstrações financeiras (Kang, Andrew & Trotman, 2015; Beaulieu et al., 2017). Este trabalho realiza a testagem da hipótese de que há uma relação entre MECs e o gerenciamento de resultado por meio de ajustes discricionários de *accruals* (Schipper, 1989; Healy & Wahlen, 1999; Keunea et al., 2017; Albrecht et al., 2020). Portanto, a investigação deste trabalho é direcionada pela questão orientadora: **Qual a relação entre as mudanças de estimativas contábeis e o gerenciamento de resultados?**

As MECs estão inseridas no conjunto de escolhas contábeis atribuídas aos gestores. Essas escolhas fundamentam a relação entre as MECs e os *accruals* discricionários. A pesquisa contábil acerca da compreensão dos efeitos da discricionariedade de escolhas contábeis em detrimento de outras ainda é um campo aberto para contribuições (Paulo, 2007). Esse *gap* permanece na atualidade porque a literatura ainda não apresentou como a competência dos *accruals*, dividida em componentes não discricionários e discricionários, está atrelada à prática de gerenciamento de resultados mediante a reversão de *accruals* discricionários e/ou pela forma de antecipação ou postergação de *accruals* que podem diminuir ou aumentar o resultado de acordo com as motivações pessoais dos gestores em torno do lucro reportado (Schipper, 1989; Healy e Wahlen, 1999).

Consequentemente, este trabalho propõe contribuir lançando luz sobre as lacunas entre as descobertas empíricas e as suposições subjacentes na literatura, segundo as quais o fato de existir o julgamento na profissão contábil aumenta a possibilidade de existir intervenção oportunista utilizando MECs (Beaulieu et al. 2017; Albrecht et al., 2020; Chung et al. 2021). Assim, este trabalho busca contribuir para a compreensão do papel da implementação de MECs na apropriação de *accruals*. Isso é importante porque pesquisas anteriores identificaram a existência de comportamento oportunista por parte da gestão ao realizar MECs utilizando diferentes *proxies* para avaliar esse oportunismo. No entanto, até o momento, não foram realizadas pesquisas que abordem



especificamente a relação entre gerenciamento de resultados e MECs. A existência desses fatores combinados proporciona uma oportunidade para entender as características das interações propostas neste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria das escolhas contábeis

A maioria das normas contábeis vigentes são baseadas em princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP), o que oferece mais flexibilidade para escolhas de tratamentos contábeis diferentes para reconhecer, mensurar e divulgar o mesmo fenômeno. Tangenciando a conceituação de escolhas contábeis apresentadas por Fields et al. (2001) e Francis (2001), o trabalho de Nobes (2013) conceitua que existem escolhas contábeis disponíveis pelas normas contábeis, tanto na forma explícita como implícita, classificadas, respectivamente, como Escolha Contábil aberta (*overt options*) e Escolha Contábil fechada (*covert options*).

Considerando que uma Escolha Contábil aberta (*overt options*) é claramente identificada como uma escolha disponível pelas normas contábeis, das quais o preparador das demonstrações contábeis pode escolher entre dois ou mais tratamentos contábeis igualmente aceitos para reconhecimento, mensuração ou apresentação de determinado fato contábil (Nobes, 2013; Silva et al., 2016; Sarquis, 2019). E considerando a norma contábil ASC 250 (2005), que define as MECs como sendo "um ajuste do valor contábil de um ativo ou passivo, receita ou despesa relacionada, resultante da reavaliação dos benefícios e obrigações futuras esperados associados a esse ativo ou passivo" (ASC 250). Este trabalho assume que uma MEC ocorre quando os preparadores das demonstrações financeiras decidem realizar uma escolha contábil aberta (Nobes, 2013; Silva et al., 2016; Sarquis, 2019).

Portanto, considerar que uma MEC é uma escolha contábil aberta implica selecionar um entre dois ou mais tratamentos contábeis permitidos pelas normas contábeis, que são igualmente válidos para o reconhecimento, mensuração ou apresentação do mesmo evento contábil que requer uma mudança de estimativa (Fields et al., 2001; Francis, 2001; Nobes, 2013; Sarquis, 2019). Pois, a possibilidade de realizar MECs, que envolvem critérios discricionários nas práticas operacionais e contábeis das organizações, está alinhada com a busca pela eficiência de recursos em contratos entre agentes e principais, e permite registrar a essência econômica do fato contábil (Healy e Wahlen, 1999; Fields et al., 2001; Nobes, 2013). No entanto, a subjetividade permeia a objetividade material inerente aos fatos contábeis que requerem estimativas em sua mensuração (Fields et al., 2001; Francis, 2001; Nobes, 2013; Sarquis, 2019). Reconhecendo a dificuldade em determinar se uma MECs foi eficiente ou oportunista (Nobes, 2013). Dessa forma, uma alternativa para encontrar oportunismo em MECs, mesmo que indiretamente, é analisar *proxies* relacionadas ao oportunismo conforme discutido nos próximos capítulos.

2.2 Mudanças de estimativas contábeis

No contexto dos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US-GAAP), a norma contábil ASC 250 (2005) faz uma correlação com a *International Accounting Standard* nº 8 (IAS 8) sobre políticas contábeis, mudanças nas estimativas contábeis e erros. A ASC 250 conceitua que uma MECs é um ajuste do valor contábil



de um ativo ou passivo, receita ou despesa relacionada, resultante da reavaliação dos benefícios e obrigações futuras esperados associados a esse ativo ou passivo.

Para implementar uma mudança de estimativa contábil, é necessário unir a consistência associada à materialidade, pois uma MEC precisa ser antes material para ser consistente (PCAOB, AS 2501). Em que, uma MEC provoca mudanças no resultado atual em comparação aos resultados anteriores que foram obtidos utilizando o critério de estimativa antigo (Mackenzie et al., 2013). Dessa forma, as MECs que não alteram os resultados não possuem a característica de materialidade e consistência, portanto, sua alteração é irrelevante (PCAOB, AS 2501).

Para que as MECs contribuam para o processo de quebra de assimetria informacional, é necessário que os gestores tenham liberdade em suas escolhas contábeis para determinar qual novo critério é suficientemente relevante para retratar a natureza econômica do fato contábil (Mackenzie et al., 2013). Isso delinea a oportunidade comunicativa das MECs no processo informacional entre agentes e principais (Keune et al., 2017). No entanto, devem ser realizadas divulgações suficientes para justificar as decisões, com a devida transparência das ações da administração frente aos relatórios contábeis (Barth, 2006).

A intensidade de uma MECs representa o valor financeiro que uma MEC afeta o resultado do período (Albrecht et al., 2020). Deve-se também considerar que toda intensidade de uma MEC possui uma direção positiva ou negativa no resultado, ou seja, aumentando ou diminuindo seus valores (Beaulieu et al., 2017; Albrecht et al., 2020). Este trabalho considera que a intensidade do efeito que uma MEC causa nos resultados do período da sua implementação influencia diretamente o valor dos *accruals* discricionários daquele período (Schipper, 1989; Healy & Wahlen, 1999).

No entanto, é difícil determinar se essas mudanças são impulsionadas pelo avanço dos cenários econômicos e informacionais ou se são motivadas por incentivos dos gestores. Pois, a possibilidade de oportunismo na aplicação de MEC significa que a administração pode realizar essas mudanças com a expectativa de obter benefícios, como atingir metas contratuais, informacionais ou de ganhos (DeFond et al., 2018). Essa área de estudo se expande pela necessidade de compreender melhor os motivos por trás das MEC e se há elementos de oportunismo envolvidos (Keune et al., 2017).

2.3 Gerenciamento de resultado de *accruals*

O gerenciamento de resultados por *accruals* é uma escolha contábil realizada em determinado período para antecipar a competência de *accruals* futuros ou postergar a competência de *accruals* atuais (Dechow et al., 2012), diminuindo ou aumentando o resultado do período em que tais escolhas foram tomadas (Schipper, 1989; Healy & Wahlen, 1999).

De acordo com o regime de competência, o aumento do lucro no exercício contábil atual resultará em uma diminuição nos lucros dos próximos períodos (Martinez, 2013). Por outro lado, uma diminuição nos lucros atuais gerados pela antecipação de *accruals* resultará em um aumento nos lucros nos próximos períodos, sem afetar o fluxo de caixa (Martinez, 2013). No entanto, a operacionalização dos acréscimos discricionários e não discricionários não é diretamente observável (Lee & Vetter, 2015). Para isso, os pesquisadores dividem os *accruals* em componentes discricionários e não discricionários como uma etapa preliminar para determinar o grau de influência arbitrária dos gerentes nos números contábeis (Lee & Vetter, 2015).



Os *accruals* não discricionários, são determinados pelas condições econômicas normais da empresa, quando as operações tendem a persistir (Schipper, 1989; Healy & Wahlen, 1999). Os *accruals* discricionários, são determinados pelas escolhas contábeis dos gestores que podem fazer uso da flexibilidade de julgamento do regime de competência (McNichols & Wilson, 1988; Jones, 1991). Dessa forma, o gerenciamento de resultado de *accruals* consiste em modificar a variância do lucro reportado, com efeitos compensatórios entre escolhas contábeis provenientes dos fluxos de caixa entre o exercício atual e os próximos, na apropriação da realização das receitas e despesas de forma oportuna pelo regime de competência (Dechow et al., 2012).

A atenção da academia é dedicada à compreensão dos incentivos que motivam as escolhas dos gestores em agir de forma discricionária para postergar ou reverter *accruals* e avaliar o impacto que tais escolhas causam na qualidade dos relatórios financeiros (Paulo, 2007). Contudo, existe dificuldade em explicar e prever escolhas contábeis realizadas em torno das expectativas atreladas aos valores dos lucros contábeis divulgados (Albrecht et al., 2020; Chung et al., 2021). Para aumentar a acurácia das análises é possível utilizar métricas relacionadas à qualidade dos lucros em pesquisas de gerenciamento de resultado (Dechow et al., 2012).

Burgstahler e Dichev (1997) analisam a descontinuidade em torno de lucros reportados próximos de zero e lucros de quatro trimestres predecessores como uma evidente suspeita de escolhas contábeis terem sido tomadas para direcionar os lucros em torno de zero, concluindo que escolhas contábeis discricionárias no exercício de competência contábil (*accruals* discricionários) podem ser utilizadas para gerenciar os lucros reportados para próximo de zero (*loss avoidance ou zero earnings*).

Degeorge, Patel e Zeckhauser (1999) avançam nas implicações de Burgstahler e Dichev (1997) sobre escolhas contábeis levando em conta a postergação ou antecipação de valores relacionados à séries temporais dos lucros posteriores ou anteriores ao período atual. Apresentando medidas relacionadas à qualidade dos lucros para: (i) atingir ou superar as previsões de lucros de analistas (*meet or beat*); (ii) evitar divulgar perdas reportando lucros próximos de zero (*loss avoidance ou zero earnings*); (iii) ou manter o valor do lucro reportado próximo ao do período anterior (*last year's earnings ou sustain earnings performance*) (Degeorge et al., 1999)

Empresas que apresentam resultado com comportamento semelhante às preposições de Degeorge et al. (1999) levantam suspeitas sobre uma maior proporção na aplicação de escolhas contábeis tomadas para influenciar apropriação de *accruals* discricionários, de acordo com incentivos atrelados à divulgação dos resultados (Badertscher et al., 2012). Isso representa uma anomalia de acréscimos/decrécimos advindos de escolhas contábeis tomadas para apropriação de *accruals*, representada como uma ineficiência de mercado de persistência e magnitude variada ao longo do tempo (Dechow et al., 1995; Paulo, 2007; Dechow et al., 2012; Martinez, 2013).

Portanto, é possível separar firmas suspeitas de realizar gerenciamento de resultado, pois os lucros incentivam práticas de gerenciamento de resultado (Degeorge et al., 1999). Identificar firmas suspeitas de gerenciamento aumenta o poder de especificação de modelos preditivos de gerenciamento de resultado de *accruals* discricionários e mitigar as especificações incorretas causadas pela inclusão de acúmulos não discricionários correlacionados (Dechow et al., 2011).

2.4 Hipóteses da pesquisa



Este trabalho sugere que a intensidade de MEC, é capaz de explicar a apropriação dos *accruals* discricionários. A intensidade de uma MEC representa o valor financeiro que uma MEC afeta o resultado do período (Albrecht et al., 2020). Quando ocorre uma MEC, representam uma mudança prospectiva no montante do valor das *accruals* das contas contábeis que elas representam (Fields et al., 2001; Dechow et al., 2012; Silva et al., 2016; Sarquis, 2019). Portanto, apresenta-se a seguinte **Hipótese 1: Quanto maior é a intensidade de mudanças de estimativas contábeis, maiores são os níveis de *accruals* discricionários**

Ao aumentar a intensidade de utilização de MECs, ocorre no aumento da apropriação das parcelas de *accruals* discricionários (Dechow et al., 1995). Os *accruals* discricionários, são determinados pelas escolhas contábeis dos gestores que podem utilizar da flexibilidade de julgamento do regime de competência (Dechow et al., 2012). Espera-se que as MECs estão inseridas no conjunto das escolhas contábeis utilizadas dentro do regime de competência contábil.

Toda intensidade de uma MEC possui uma direção positiva ou negativa no resultado, ou seja, aumentando ou diminuindo os seus valores (Albrecht et al., 2020). O gerenciamento de resultados por *accruals*, são escolhas contábeis realizadas para postergação ou antecipação no reconhecimento de *accruals* com a intenção de que os acréscimos e decréscimos discricionários sejam transferidos entre períodos (Dechow et al. 1995; Paulo 2007; Dechow et al., 2012). Oportuniza-se a seguinte **Hipótese 2: Mudanças de estimativas contábeis que aumentam os resultados, aumentam os níveis de *accruals* discricionários.**

MECs que possuem direção positiva, ou seja, que aumentam o resultado, aumentam os níveis de apropriação de *accruals* discricionários (Dechow et al., 1995). A proporção de empresas que realizam MECs que aumentem o resultado para atingir ou superar a previsão de analistas (*meet or beat*) é três vezes maior do que a proporção de empresas que realizam MECs que diminuem o resultado (Alberich et al., 2020). Espera-se que a direção positiva de uma MEC em aumentar os resultados, implicará em um aumento da apropriação de *accruals* discricionários (Dechow et al., 1995).

A relação explicativa entre as MECs e os *accruals* discricionários, pela intensidade do seu efeito monetário e a sua direção, oportunizados pelas hipóteses H₁ e H₂, não representa de forma irrestrita que MECs são escolhas contábeis oportunista (Dechow et al., 2011; Beaulieu et al. 2017; Dichev et al., 2016). Pois, a idiosincrasia dos gestores em práticas de gerenciamento de resultado não pode ser observada unicamente e diretamente nos níveis *accruals* discricionários explicados pelas mudanças estimativas contábeis (Dechow et al., 2011).

Em firmas suspeitas de realizar gerenciamento de resultado são aplicadas proporções maiores de escolhas contábeis para interferir na apropriação de *accruals* discricionários (Degeorge et al., 1999). Em firmas suspeitas de gerenciamento de resultado, as MECs podem ser utilizadas pelos gestores para maximizar sua utilidade, em detrimento das outras partes relacionadas e o aumento do valor da firma, podendo resultar em MECs oportunistas (Fields et al., 2001; Dechow et al., 2012; Martinez, 2013). Oportunizando a seguinte **Hipótese 3: Quanto maior é a intensidade de mudanças de estimativas contábeis, maiores são os níveis de *accruals* discricionários em firmas suspeitas.**

Espera-se que, em firmas suspeitas, as MECs são escolhas contábeis capazes de influenciar os níveis de *accruals* discricionários, conforme os incentivos relacionados à



prática de gerenciamento de resultado de *accruals*. Caso exista oportunidade na aplicação de MECs, é possível que os gestores façam uma mudança em suas estimativas esperando os benefícios proporcionados por ela, conforme o nível de expectativa atribuída ao impacto que a informação reportada deve causar nas decisões dos usuários, seja para atingir determinadas metas contratuais, metas informacionais ou de ganhos (Fields et al., 2001; Silva et al., 2016; Sarquis, 2019). As hipóteses apresentadas no presente trabalho geram contribuições por meio da operacionalização das variáveis das pesquisas correlatadas sobre MECs e seus principais resultados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho emprega abordagem metodológica quantitativa, utilizando testes dos instrumentos, graus de significância e sistematização das definições operacionais para testar as hipóteses emanadas pelo objetivo de pesquisa, de alcance correlacional, caracterizou-se como uma pesquisa não experimental com desenho longitudinal com dados analisados em painel linear desbalanceado (Sampieri et al., 2013).

3.1 População e amostra

A população da pesquisa constitui-se em empresas norte-americanas. A amostra, constitui-se em empresas nortes americanas listadas especificamente na *National Association of Securities Dealers Automated Quotations* (NASDAQ) e *The New York Stock Exchange* (NYSE) que realizaram MECs. Foi escolhido esta amostra devida a disponibilidade de dados das MECs, uma vez que as empresas norte-americanas devem cumprir os requisitos normativos da ASC250 desde 2005, divulgando essas mudanças nos relatórios financeiros trimestrais ou anuais quando há impacto material nos lucros.

Tabela 1 - Amostra de empresas por setores

setor	população		empresas que realizaram MECs	
	NASDAQ e NYSE	Amostra Geral	firmas suspeitas	firmas não suspeitas
Educação	14	5	0	5
Materiais básicos	161	112	42	70
Consumo Cíclico	529	128	62	66
Consumo Não Cíclico	173	74	37	37
Energia	229	82	42	40
Financeiro	1523	-	-	-
Atividade Governamental	1	-	-	-
Assistência médica	1013	160	56	104
Industriais	507	440	148	292
Imobiliária	247	6	6	0
Tecnologia	715	217	108	109
Utilidade pública	87	39	15	24
Total Geral	5199	1263	516	747

Dados: Elaborado pelo autor com base na classificação de mercado The Refinitiv Business Classification (TRBC)

A tabela 1 apresenta a população e a amostra da pesquisa, divididas em amostra geral, amostra de empresas suspeitas e amostra de empresas não suspeitas. A amostra geral consiste em 1.263 empresas, com um total de 54.915 observações. A amostra de empresas suspeitas inclui 516 empresas, com 22.436 observações, enquanto a amostra



de empresas não suspeitas contém 747 empresas, com 32.479 observações. Os setores com maior número de empresas são indústria, tecnologia e assistência médica.

Para evitar viés e problemas de especificação nos modelos, foram excluídas empresas financeiras, como bancos, seguradoras e previdência privada, além de empresas cujas receitas operacionais sejam exclusivamente provenientes de participações societárias (Paulo, 2007; Dechow et al., 2012). Para identificar a subamostra de empresas suspeitas de realizar gerenciamento de resultados, foram utilizadas as características propostas por DeGeorge et al. (1999), como *proxies* para separar as empresas suspeitas de realizar gerenciamento de resultados por meio de *accruals* discricionários. Considerando as empresas que se enquadram, por pelo menos, em uma das seguintes características durante determinado período t , em: (1) atingir ou superar as previsões de lucros de analistas (*meet or beat*), (2) evitar divulgar perdas reportando lucros próximos de zero (*loss avoidance ou zero earnings*); (3) ou manter o valor do lucro reportado próximo ao do período anterior (*last year's earnings ou sustain earnings performance*).

3.2 Coleta, tratamento e análise dos dados

Os dados utilizados na pesquisa são provenientes dos relatórios financeiros anuais do período de 2008 a 2021. A coleta dos dados anuais foi realizada através do provedor de dados *Refinitiv*, enquanto os dados relacionados às MECs foram obtidos através do provedor de dados *Audit Analytics*. Para tratamento dos dados foram utilizados os pacotes estatísticos do STATA 11.

No tratamento dos valores perdidos, foram aplicadas técnicas como substituição pela média e interpolação linear. No entanto, a substituição pela média não trouxe melhorias nos resultados das análises. Portanto, optou-se por manter os dados ausentes, sem exigir que cada empresa fornecesse dados para todos os anos analisados, a fim de não limitar a amostra. Destaca-se que não foi exigido que cada empresa apresentasse dados em todos os anos analisados, isto limitaria substancialmente a amostra analisada.

A aplicação da técnica de *winsorização* com um nível percentual de 1% teve benefícios significativos na análise estatística. Ela reduziu o impacto de outliers, preservou a estrutura dos dados e minimizou os efeitos de assimetria e curtose. Os testes estatísticos realizados após a *winsorização* resultaram em estimativas mais precisas dos parâmetros, tornando as análises mais robustas. Por fim, todos os dados contábeis financeiros das empresas foram ponderados pelos ativos totais do respectivo período para evitar problemas de estacionariedade das séries durante o tempo.

Em seguida, foram removidas da amostra as empresas que não tinham dados necessários para calcular os *accruals* discricionários. Além disso, para aprimorar a apuração dos *accruals* discricionários, foram consideradas apenas as empresas que tinham pelo menos dez observações de dados durante os exercícios fiscais de 2008 a 2021, desde que o teste F apresentasse significância ao nível de 5% para as variáveis explicativas relacionadas aos *accruals* totais. Não foi exigido que cada empresa apresentasse todos os dados para todos os anos analisados, para evitar uma limitação significativa na amostra. Resultando em um painel de dados desbalanceado.

Foram realizados testes estatísticos, como o teste LM de Breusch-Pagan, o teste F de Chow e o teste de Hausman, para determinar a abordagem mais adequada entre análise de dados em painel com efeitos fixos ou aleatórios, e o modelo *Pooled Ordinary Least Squares* (POLS). Os testes revelaram diferenças estatisticamente significativas



entre as empresas da amostra, indicando que os efeitos individuais das empresas não são nulos. Isso confirma a adequação da análise de dados em painel. O teste de Hausman foi realizado para comparar os estimadores do modelo de efeitos aleatórios com os parâmetros do modelo de efeitos fixos. Com base nos resultados, rejeitou-se a hipótese de que o modelo de efeitos aleatórios forneça estimativas menos consistentes em relação aos parâmetros do modelo de efeitos fixos, com um nível de significância de 5%. Portanto, concluiu-se que o modelo de efeitos aleatórios é mais adequado.

3.3 Variáveis

3.3.1 Accruals discricionários

Os *accruals* totais foram calculados utilizando a abordagem de fluxo de caixa, obtidas pela diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional (Hribar e Collins, 2002). A escolha da abordagem de fluxo de caixa ao invés da abordagem de balanço para cálculo dos *accruals* totais, se justifica pelo fato de que a parcela da variação nas contas do capital de giro do balanço patrimonial refere-se a eventos não-operacionais, sendo mostrado erroneamente como *accruals* na abordagem de balanço (Hribar & Collins, 2002). Uma consequência é que as *accruals* discricionárias podem ser calculadas com erro devido a “contaminação” no cálculo dos *accruals* totais utilizando a abordagem de balanço, levando a rejeição da hipótese nula quando ela é verdadeira (Hribar & Collins, 2002).

Os *accruals* discricionários é a *proxy* que indica os níveis de gerenciamento de resultado neste trabalho, sendo calculada a partir da diferença entre os *accruals* totais e os *accruals* não discricionários utilizando o modelo de Jones modificado, proposto por Dechow, Sloan e Sweeney (1995). Os *accruals* discricionários não são observados diretamente, sendo necessário o cálculo a partir da diferença entre os *accruals* totais e os *accruals* não discricionários, ou seja, o resíduo da Equação 1 representa os *accruals* discricionários.

[Equação 1]

$$TA_{it} = \alpha_i + \beta_{1i} [\Delta REV_{it} - \Delta REC_{it}] + \beta_{2i} PPE_{it} + \beta_{3i} FCO_{it} + \beta_{4i} TAcc_{it} + \varepsilon_{it}$$

Em que, TA_{it} são as *accruals* totais no ano t para a empresa i, calculadas por meio da abordagem de fluxo de caixa; ΔREV_{it} é a receita no ano t menos receita no ano t-1 para a empresa i; ΔREC_{it} são as contas a receber líquido no ano t menos contas a receber líquido no ano t-1 para a empresa i; PPE_{it} é o ativo imobilizado bruto no ano t para a empresa; FCO_{it} é o fluxo de caixa operacional da empresa i no período t; $TAcc_{it}$ são os *accruals* totais da empresa i no período t-1, ponderados pelos ativos totais do final do período t-2; ε_{it} é o termo do erro no ano t para a empresa i (*proxy* de gerenciamento); i é o índice que representa a empresa 1, ..., n; t é o índice que representa o ano 1, ..., t_i para os anos incluídos no período de estimação para a empresa i; α , β 's são os coeficientes estimados da regressão;

Tratando-se de um modelo que procura capturar parcelas de *accruals* revertidos em práticas de gerenciamento de resultado, foram inseridas no modelo, duas novas variáveis. A primeira inclusão é a variável $TAcc_{it}$, são os *accruals* totais da empresa i no período t-1, ponderados pelos ativos totais do final do período t-2, para representarem as parcelas de reversão de parcelas de *accruals*. Sabendo que a contabilidade por competência permite aumentar ou diminuir os acréscimos discricionários transferidos entre períodos na forma de postergação ou antecipação



(Dechow et al. 1995). A inclusão das postergações e antecipações de *accruals* discricionários proporciona maior especificidade ao modelo de detecção, para capturar melhor as nuances do gerenciamento e evitar inferências incorretas baseadas em *accruals* não discricionários (Dechow et al., 2011). Dessa forma, a inclusão desta variável tem o objetivo de aumentar o poder de especificação do modelo de gerenciamento de resultado de *accruals* discricionários e mitigar as especificações incorretas causadas pela inclusão de acúmulos não discricionários correlacionados, conforme discutido por Dechow et al. (2011).

Em seguida, como uma forma de identificar o gerenciamento de resultados contábeis com base na análise das relações entre os *accruals* contábeis e os fluxos de caixa operacionais, a segunda inclusão é a variável FCOit, que representa o fluxo de caixa operacional da parcela não discricionária na especificação dos *accruals* totais (Dechow et al., 2012). Ao passo que, os *accruals* contábeis são ajustes contábeis que refletem a receita e as despesas reconhecidas, mas que não envolvem transações em dinheiro (Dechow et al., 2012). Empresas que se envolvem em práticas de gerenciamento de resultados contábeis apresentam relações distorcidas entre os *accruals* contábeis e os fluxos de caixa operacionais em comparação com empresas que não adotam essas práticas (Dechow et al., 2012). Portanto, realizar a inclusão da variável FCOit, permite incluir as relações entre os *accruals* contábeis e os fluxos de caixa operacionais ao longo do tempo, para mitigar especificações incorretas decorrentes de variáveis omitidas no cálculo os *accruals* não discricionários, bem como aproximar o resultado do valor estimado (*accruals* não discricionários) calculado pelo Modelo Jones Modificado (Dechow et al., 1995) do valor calculado pela abordagem de fluxo de caixa (Hribar e Collins, 2002).

3.3.2 Mudanças de estimativas contábeis

A variável independente das MECs foi obtida a partir do conjunto de dados do *Audit Analytics*. O *Audit Analytics* é uma fonte confiável que disponibiliza dados relacionados à auditoria, governança corporativa e informações contábeis de empresas. Esse conjunto de dados é composto pela divulgação das MECs encontradas nos relatórios anuais e trimestrais das empresas registradas na SEC nos Estados Unidos. Além disso, ele inclui o efeito monetário que essas MECs causaram no lucro líquido das empresas, conforme divulgado nos relatórios contábeis, como os formulários 10-K anuais e 10-Q trimestrais. O uso desse conjunto de dados permitiu acesso a informações relevantes sobre as MECs e seu impacto nos resultados financeiros das empresas.

Tabela 2 - Operacionalização da variável das MECs

variável	Operacionalização	Referência
MEC (monetário)	Diferença de valor, aumentando ou diminuindo o resultado do período, correspondente, ao valor da conta contábil que passou por mudança de estimativas contábeis.	Albrecht et al. (2020)
MEC (direção)	Direção positiva ou negativa, para valores que aumentam ou diminuem o resultado do período, correspondente, ao valor da conta contábil que passou por MEC	Albrecht et al. (2020) Chung et al. (2021) DeFond et al. (2018)

Dados: Elaborado pelos autores

Embora uma MEC tenha efeito prospectivo, neste trabalho considerou-se apenas o ano em que a mudança é implementada, de acordo com a norma contábil ASC 250



(2005). Essa norma orienta a divulgação da mudança apenas nos relatórios contábeis do período fiscal em que ocorre, e não é necessariamente obrigatória a divulgação em períodos futuros (ASC 250). Por exemplo, se a empresa *i* divulga uma MEC no período fiscal *t*, o efeito monetário dessa mudança se aplica a todos os períodos subsequentes, mesmo que a empresa *i* não faça a mesma divulgação em relatórios dos anos seguintes (ASC 250, 2005).

A variável MEC_Mit representa o valor monetário que uma mudança de estimativa contábil causou nos resultados líquidos na empresa *i* no período *t* ponderado pelo valor dos ativos totais no período *t* (Albrecht et al., 2020). A variável *dummy* MEC_Dit representa a direção das mudanças de estimativas contábeis em crescentes e decrescentes, geradas pelo aumento ou diminuição dos benefícios e obrigações futuras esperados associados ao valor contábil revisado (Defond et al., 2018; Albrecht et al., 2020; Chung et al., 2021). Ou seja, quando uma mudança de estimativa contábil crescente ocorre, reflete em um aumento no valor do lucro líquido do período da sua implantação, em contrapartida, quando uma mudança de estimativa decrescente ocorre, reflete em uma diminuição do valor do lucro líquido do período da sua implantação.

3.3.3 Variáveis de controle

O modelo de estimação contém variáveis de controle para controlar as variações entre as alternativas possíveis das relações observadas entre as variáveis das MECs e gerenciamento de resultado (Jones, 1991; Dechow 1994; Paulo, 2007; Martinez, 2013). Portanto, as covariáveis são: (a) *Earnings Before Taxes incomes depreciation e amortizations* (EBITDAit), como uma medida de desempenho econômico em termos de resultado; (b) Retorno sobre capital investido (*Return on equity* – ROEit), representa a rentabilidade da empresa utilizando seus recursos próprios; (c) Retorno sobre os ativos (*Return of Assest* - ROAit), representando a rentabilidade dos ativos para geração de receitas; (d) o endividamento (ENDit), representando incentivos discricionários às restrições contratuais (*covenants*) atreladas a dívidas específicas; (e) tamanho (TAit), devido empresas maiores apresentarem maior *disclosure* incorrendo em maior qualidade informacional; (f) Liquidez Geral (LIQGIt), pela oportunidade de captar/preservar recursos de terceiros; (g) *market-to-book* (MTBit), por representar o valor de mercado das empresas utilizados pelos analistas de mercado; (h) honorários de auditoria (AFEESit), representa o nível de qualidade e escopo de auditoria no esforço para auditar MECs; (i) Tipo de auditoria (BIG4it), demonstração auditadas pelas grandes firmas possuem maior qualidade informacional, representando uma forma *ex-post* dos principais acompanharem as ações dos agentes; (j) Lucratividade (LUCit), representa uma medida de impacto em termos de resultado, traduzido pela capacidade da empresa reportar lucros e prejuízos; (k) Receita operacional líquida (ROLit), como métrica de crescimento da eficiência operacional da empresa de curtos e médios prazos; (l) Lucro por ação (*Earnings per Share* - EPSit), representa uma métrica de impacto em termos de resultado; (m) Alavancagem (ALAVit), representa os incentivos discricionários para conservar a capacidade de financiamento de capital de terceiros do ativo total.

Tabela 3 - Operacionalização das variáveis

Variável	Código	Mensuração	Fonte	Referência
Variáveis dependentes				
<i>Accruals</i> Discricionárias	AD _{it}	Modelo Jones modificado	<i>Refinitiv</i>	Dechow et al., (1995)



continuação

Variável independente				
MEC (direção)	MEC_Dit	1 para MEC que aumentam resultados, 0 para MEC que diminuem resultados	<i>Audit Analytics</i>	Chung et al. (2021)
MEC (efeito monetário)	MEC_Mit	Valor monetário causado pelas MEC no resultado líquido, ponderado pelo ativos totais do período t	<i>Audit Analytics</i>	Albrecht et al. (2020)
MEC (Efeito interação)	MEC_Mit * MEC_Mit	Interação entre a MEC_Dit e MEC_Mit	<i>Audit Analytics</i>	Albrecht et al. (2020)
Variáveis de controle				
Tipo de Auditoria	BIG4it	1 para auditoria Big4, 0 para as demais empresas de auditoria	<i>Audit Analytics</i>	DeFond et al. (2018)
Honorários de Auditoria	AFEESit	Honorários de Auditoria	<i>Audit Analytics</i>	Beaulieu et al. (2017)
<i>Earnings per Share</i>	EPSit	Lucro por ação	<i>Refinitiv</i>	DeFond et al. (2018)
Lucratividade	LUCit	1 para lucros, 0 para prejuízos	<i>Refinitiv</i>	Dechow et al., (1995)
EBTIDA	EBITDAit	Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização	<i>Refinitiv</i>	Dechow et al., (1995)
Receita operacional líquida	ROLit	Receita operacional bruta menos deduções da receita bruta	<i>Refinitiv</i>	Albrecht et al. (2017)
Alavancagem	ALAVit	Passivo Circulante + passivo não circulante/total de ativos	<i>Refinitiv</i>	Martinez (2008)
Liquidez Geral	LIQGit	Ativo circulante + realizável a longo prazo/Passivo circulante + passivo não circulante	<i>Refinitiv</i>	Dechow et al., (1995)
<i>Market-to-Book</i>	MTBBit	Valor de Mercado das ações/Patrimônio Líquido	<i>Refinitiv</i>	Albrecht et al. (2020)
Return on equity (ROE)	ROEit	Lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido	<i>Refinitiv</i>	Martinez (2008)
<i>Return of Assets (ROA)</i>	ROAit	Lucro líquido dividido pelos ativos totais	<i>Refinitiv</i>	DeFond et al. (2018)
Endividamento	ENDit	Passivo Circulante + passivo não circulante/Patrimônio Líquido	<i>Refinitiv</i>	Albrecht et al. (2020)
Tamanho	TAit	Cálculo do inverso do ativo total (1/Ativos totais)	<i>Refinitiv</i>	Dechow et al., (1995)
Firmas suspeitas	PARTit	Empresas que se encaixam: (1) atingir ou superar as previsões de lucros de analistas; (2) evitar divulgar perdas reportando lucros próximos de zero; ou (3) manter o valor do lucro reportado próximo ao do período anterior	<i>Refinitiv</i>	Degeorge, et al., (1999)

Dados: elaborado pelo autor

4. ANALISE DOS RESULTADOS

4.1 Estimação dos níveis normais de *accruals*

Foi utilizado os erros-padrão robustos com agrupamento de empresas para evitar problemas decorrentes da suposição de que os termos de erro da regressão sejam independentes e identicamente distribuídos, o que não é verdadeiro nesse caso. Ao lidar



com dados longitudinais, não realizar o agrupamento por empresas pode levar a diferentes erros-padrão, mesmo que os estimadores dos parâmetros sejam os mesmos, resultando em valores-P menores. Portanto, o agrupamento de empresas foi necessário para corrigir essa questão. Além disso, o método POLS foi escolhido para o cálculo dos *accruals* discricionários devido à sua capacidade de lidar com a heterogeneidade não observável entre os indivíduos. Diferentemente dos modelos de efeitos fixos e aleatórios, o modelo POLS agrupado por empresas evita que a heterogeneidade não observável contamine os resíduos.

Tabela 4 - Estimação dos níveis normais de *accruals*

Variável dependente (<i>Accruals</i> Totais calculados pela Abordagem Fluxo de Caixa)	TAit ^(a)
Variáveis independentes (Jones Modificado)	Coef. ^(b)
($\Delta REV_{it} - \Delta REC_{it}$)	-0.3594618***
PPEit	-0.0192041*
FCOit	-0.9954772***
TAccit	0.2008265***
constante	-0.1560773***
observações	28518
Prob > F	0.0000
R ^{2(c)}	0.8964
R ² ajustado ^(c)	0.8964

Dados: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

***, **, * representam respectivamente a significância estatística de $p < 0,01$, $p < 0,05$ e $p < 0,10$, respectivamente.

^(a) Variável dependente estimada por meio da abordagem de cálculo de fluxo de caixa, conforme proposto por Hribar e Collins (2002): $Accruals\ Totais\ (TA) = (LL_{it} - FCO_{it})$

^(b) Valores estimados por meio de regressão do tipo *pooling of independent cross sections* (POLS) com erros-padrão robustos com agrupamento por empresas, pelos valores médios dos coeficientes estimados de cada regressão por empresa e ano, entre 2008 e 2021.

^(c) Média dos resultados das regressões, conforme o modelo Jones Modificado proposto por Dechow et al., (1995): $TA_{it} = \alpha_i + \beta_{1i} [\Delta REV_{it} - \Delta REC_{it}] + \beta_{2i} PPE_{it} + \beta_{3i} FCO_{it} + \beta_{4i} TAcc_{it} + \varepsilon_{it}$

O cálculo da estimação dos níveis normais de *accruals* apresentou um poder explicativo do R² ajustado de 0.8964, ou seja, 89,64% do comportamento dos *accruals* totais são explicados pelo comportamento das variáveis explicativas. A pesquisa inaugural do modelo Jones modificado proposta por Dechow et al. (1995) utilizaram dados de diferentes de amostras aleatórias extraídas de 168.711 dados empresas-ano e obtiveram um R² médio de 40,90%. A diferença de resultados do R² ajustado deste trabalho e o encontrado no estudo de Dechow et al. (1995) pode ser fundamentada na contribuição gerada pela inclusão do comportamento do fluxo de caixa operacional na equação para explicar os *accruals* totais.

A literatura na área de gerenciamento de resultado de *accruals* apresenta argumento de que as parcelas revertidas de *accruals* durante os exercícios financeiros, postergados ou antecipados, contribuem para explicar o comportamento dos *accruals* totais (Dechow et al., 2012). Neste trabalho, as parcelas revertidas de *accruals* ao longo do tempo (variável TAccit) apresentou relação estatisticamente significativa para explicar a variável dependente dos *accruals* totais ($p < 0.01$). Optou-se, inicialmente, por realizar o teste sem a variável TAccit, contudo causou uma diminuição do valor do R² ajustado, por isso, optou-se por mantê-la na equação de estimação dos *accruals*. Em



seguida foi calculada a *proxy* de gerenciamento de resultado representada pelos *accruals* discricionários pela diferença entre os *accruals* totais e os *accruals* não discricionários, correspondendo ao resíduo da Equação 1, sendo a diferença entre o valor observado de Y na equação do modelo (*accruals* totais) e o valor estimado de Y (*accruals* não discricionários) (Hair et al., 2021).

4.2 Modelagem das variáveis em painel

Os resultados da modelagem de efeitos aleatórios indicam que a variância dos efeitos individuais das empresas σ_a^2 (sigma_u) tem uma diferença relativamente pequena em relação à variância dos termos de erro idiossincráticos σ_ξ^2 (sigma_e). Mesmo considerando a heterogeneidade não observável nos interceptos dos modelos, isto sugere a possibilidade de que tenham sido aplicadas escolhas contábeis semelhantes nas empresas da subamostra de empresas suspeitas. Essa inferência é respaldada pela baixa diferença das variações R^2 *within*, R^2 *between* e R^2 *overall*.

A partir da estatística da correlação intraclasse *rho* representa a fração da variância do erro composto, indicando a variância do componente não observável na modelagem de efeitos aleatórios (Fávero & Belfiore, 2021). A correlação intraclasse *rho* da subamostra das firmas suspeitas foi igual a 0,4952, ou seja, 49,52% da variância nos dados é atribuível às diferenças nos atributos financeiros das empresas suspeitas. Este valor é menor do que o *rho* encontrado na modelagem da amostra geral (*rho* = 0,6223), e também menor do que o valor encontrado na modelagem da subamostra de firmas não suspeitas (*rho* = 0,7220).

Valores próximos de zero na correlação intraclasse *rho*, indicam uma baixa variância nos dados, atribuído pelas diferenças nos atributos financeiros das empresas que compõem a amostra. Sugerindo uma semelhança nas escolhas contábeis realizadas pelas empresas. Esse resultado corrobora as suposições de Degeorge et al. (1999) de que empresas suspeitas apresentaram comportamento semelhante nas acumulações discricionárias de *accruals* ao longo do tempo.

Além disso, um dos atributos que contribui para entender a existência de similaridades nas escolhas contábeis entre as empresas suspeitas é o baixo valor da variação entre as empresas (R^2 *between*). O resultado da subamostra de empresas suspeitas (R^2 *between* = 0,4353) é inferior ao valor encontrado na amostra geral (R^2 *between* = 0,7639) e inferior ao encontrado na subamostra de empresas não suspeitas (R^2 *between* = 0,8888). Isso indica que existe variâncias *between* semelhantes da variável dependente com as variáveis explicativas (Fávero & Belfiore, 2021). Esse comportamento das variáveis na estimação do modelo de efeitos aleatórios pode ocorrer devido à existência de empresas que apresentam comportamentos semelhantes de gerenciamento de resultado, o que reduz a amplitude das diferenças na variância entre a variável dependente para cada momento no tempo.

Analisando a amostra geral, a variável MEC_Mit, que representa o valor monetário causado nos resultados líquidos das empresas devido a mudanças de estimativa contábil, apresentou uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,01$) e um coeficiente com direção positiva ($\beta_2 = 0,3361$) ao explicar a variação dos *accruals* discricionários. A hipótese H1 sugere que quanto maior for a intensidade de MECs, maiores serão os níveis de *accruals* discricionários. É observado que a significância estatística da variável que representa o efeito monetário das MECs no resultado (MEC_Mit) permite sustentar a hipótese H1. Dessa forma, ao aumentar a intensidade de



utilização de MECs, ocorre um aumento na apropriação das parcelas de *accruals* discricionários (Dechow et al., 1995).

Tabela 5 - Modelagem das variáveis em painel

Amostra	amostra geral		Firmas Suspeitas		Firmas não suspeitas	
	Variável/ Estimador	beta	valor-P	beta	valor-P	beta
MEC_Sit	0,0065480	0,552700	0,002145	0,9063	0,0055038	0,603300
MEC_Mit	0,3361409	0,001800	0,443586	0,0007	0,1604650	0,440600
MEC_Sit * MEC_Mit	0,9005346	0,000000	-0,028626	0,9121	1,6325188	0,000000
BIG4it	0,0581815	0,024000	0,070289	0,0965	-0,0134725	0,593300
AFEESit	25,8474370	0,000000	-0,937710	0,8179	14,7770230	0,000000
EPSit	0,0000099	0,000000	0,000674	0,4493	0,0000132	0,000000
LUCit	0,0011715	0,934500	0,008343	0,7267	-0,0185446	0,165700
EBITDAit	-0,8103724	0,000000	-0,930093	0,0000	-0,3914489	0,000000
ROLit	-0,0380188	0,340900	-0,142006	0,0351	-0,0469259	0,238900
ALAVit	-25108212,0	0,000000	1995877,8	0,6018	10655128,0	0,015600
LIQGit	0,0000000	0,118300	0,000000	0,4759	0,0000000	0,566500
MTBit	-0,1688590	0,000000	-0,074562	0,1017	0,0750935	0,006000
ROEit	0,0011332	0,447200	0,010946	0,0685	0,0022478	0,063500
ROAit	-5901769,1	0,000000	1681006,3	0,1021	-29684201,0	0,000000
ENDit	-0,0001524	0,200000	-0,001005	0,1014	-0,0002019	0,032600
TAit	2911205,8	0,006500	-704683,1	0,7585	-26683829,0	0,000000
PARTit	0,0001577	0,995200	0,012199	0,6771	(omitted)	(omitted)
_cons	-0,3688478	0,000000	-0,238234	0,0000	-0,1302195	0,0000
N	1263		516		747	
R2	-		-		-	
R2 Overall	0,61959494		0,40161285		0,81938022	
R2 Between	0,76392719		0,43536957		0,88253431	
R2 Within	0,23399226		0,37724695		0,55357893	
F	-		-		-	
chi2	-		-		-	
sigma_u	0,15440227		0,1459188		0,13542068	
sigma_e	0,12028764		0,14730315		0,0840144	
rho	0,62230677		0,49527894		0,72207862	
theta	-		-		-	
corr(u_i, Xb)	-		-		-	

Dados elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

No entanto, o estudo de Albrecht et al. (2020) não encontrou uma relação estatisticamente significativa entre as mudanças de estimativas e os *accruals* discricionários. Isso ocorreu porque os autores utilizaram uma análise de regressão multivariada considerando as mudanças de estimativas como variável dependente, explicada pelos *accruals* discricionários calculados pelo Modelo Jones (Jones, 1991) através do método de mínimos quadrados ordinários (MQO). A falta de relação estatística entre MECs e *accruals* discricionários encontrada por Albrecht et al. (2020) se deve ao fato de que o modelo MQO considera que a base de dados esteja mesclada em uma única grande amostra. Sendo importante considerar a existência de



heterogeneidade não observável entre as variáveis quando elas estão organizadas em painéis de empresas.

Ainda analisando a amostra geral, a variável *dummy* MEC_Dit, não apresentou uma correlação estatisticamente significativa ($p > 0,05$). No entanto, através da interação entre MEC_Mit*MEC_Dit, foi evidenciada uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com direção positiva ($\beta_3 = 0,9005$) na explicação da variável dependente (ADit). A hipótese H2 sugere que as MECs que aumentam os resultados aumentam os níveis de *accruals* discricionários. O poder explicativo da interação entre as variáveis MEC_Mit*MEC_Dit (p -valor $> 0,05$) é capaz de sustentar a hipótese H2. Dessa forma, a direção positiva de uma MEC em aumentar os resultados implica em um aumento na apropriação de *accruals* discricionários (Dechow et al., 1995).

Analisando subamostra de firmas suspeitas, a variável MEC_Mit, apresentou uma correlação estatisticamente significativa ($p < 0,01$) e um coeficiente positivo ($\beta_2 = 0,4435$) ao explicar a variação dos *accruals* discricionários. A hipótese H3 sugere que a intensidade de MECs nos níveis de *accruals* discricionários, é maior em firmas suspeitas. A intensidade da variável MEC_Mit ($\beta_2 = 0,4435$) na subamostra de firmas suspeitas é mais alta do que ao encontra na modelagem de efeitos aleatórios utilizando a amostra geral ($\beta_2 = 0,3361$), suportando a hipótese H3.

No entanto, é importante destacar que a contabilidade por competência permite a manipulação dos *accruals* discricionários por meio do adiamento ou antecipação de aumentos ou diminuições (Dechow et al., 1995). No caso da subamostra de empresas suspeitas, não foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa para a variável de interação MEC_Mit*MEC_Dit ($p > 0,05$) na explicação dos *accruals* discricionários, diferentemente dos resultados encontrados na análise da amostra geral.

Os resultados obtidos demonstram que há uma relação significativa entre as *proxies* das MECs e os acúmulos discricionários de *accruals* apoiados pela testagem empíricas das hipóteses. Contudo, a falta de significância da variável de interação MEC_Mit * MEC_Dit na subamostra de empresas suspeitas sugere que a capacidade de uma MEC em aumentar ou diminuir os resultados, não influenciou a escolha contábil para sua aplicação em práticas de acumulação de *accruals* discricionários na subamostra de empresas suspeitas. Isso indica que a idiosincrasia dos gestores em utilizar MECs como escolhas contábeis oportunistas não se manifestou completamente. Não obstante a diferença de valor, que aumenta ou diminui o resultado do período, correspondente à conta contábil que passou por MEC (MEC_Mit), explica os níveis de *accruals* discricionários, indicando que os efeitos monetários das MECs podem ser reflexos de escolhas contábeis dentro do período de competência contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação das mudanças de estimativas contábeis e o gerenciamento de resultado de *accruals* discricionários. A partir dos resultados deste trabalho, conclui-se que MEC têm um impacto nos relatórios contábeis, afetando os resultados financeiros das empresas dentro de um regime de *accruals* discricionários (Dechow et al., 1995; Keunea et al., 2017; Sarquis, 2019). Inferindo que as mudanças de estimativas são escolhas contábeis específica em detrimento de outras opções, e os gestores exercem julgamento ao optar entre diferentes alternativas de reconhecimento e mensuração de fatos econômicos e financeiros, dentro de um



exercício de competência contábil (Fields *et al.*, 2001; Francis, 2001; Nobes, 2013; Keunea et al., 2017; Sarquis, 2019).

No entanto, pela falta de correlação estatística da interação entre as variáveis MEC_Mit e MEC_Dit ($p > 0,05$) encontrados na subamostra das firmas suspeitas, não fica claro se as MEC são sempre consideradas escolhas contábeis oportunistas ou eficientes (Fields et al., 2001; Silva et al., 2016; Sarquis, 2019). Atingindo o entendimento de que uma MEC pode ser uma escolha contábil aberta realizada conforme o julgamento dos gestores sobre a prática operacional e contábil das organizações, podendo ser coerente com a racionalidade econômica da busca de eficiência de recursos nas atividades da firma (Healy e Wahlen, 1999; Fields *et al.*, 2001; Nobes, 2013). Portanto, é possível que algumas MEC sejam utilizadas como escolhas contábeis oportunistas para manipular os resultados, enquanto outras podem ser escolhas contábeis eficientes que visam refletir a realidade econômica da empresa (Fields et al., 2001; Nobes, 2013; Keunea et al., 2017; Silva et al., 2016; Sarquis, 2019).

Vale frisar que este estudo se limita ao período e a amostra estudada, e que as *proxies* utilizadas para representar o gerenciamento de resultado de *accruals* discricionários e as MEC podem não ser as mais eficientes para a captação da natureza de seus aspectos. Uma limitação relevante deste trabalho foi a utilização de relatórios contábeis anuais em vez de relatórios trimestrais, podendo resultar na perda de informações importantes sobre MEC ocorridas durante períodos específicos do ano, impedindo uma análise mais detalhada das tendências e flutuações ao longo do tempo (Albrecht et al., 2017; Albrecht et al., 2020). Além disso, ao somar as MEC divulgadas em relatórios trimestrais para obter valores anuais, pode haver uma perda de precisão e sensibilidade às variações ocorridas em cada trimestre, especialmente quando mudanças significativas ocorrem em momentos específicos (Beaulieu et al., 2017; DeFond et al., 2018; Chung et al., 2022). Isso pode afetar a capacidade de compreender o impacto dessas mudanças no resultado financeiro das empresas. Portanto, o uso exclusivo de dados anuais pode limitar a capacidade de capturar nuances e padrões de curto prazo relacionados às MEC. Além disso, este trabalho tem uma limitação significativa ao usar apenas uma subamostra de empresas suspeitas de gerenciamento de resultados. Isso pode introduzir um viés de seleção e limitar a generalização dos resultados para o universo de empresas como um todo. Portanto, é importante considerar essa limitação ao interpretar e aplicar as conclusões deste trabalho em um contexto mais amplo.

Por fim, existe a necessidade de que estudos adicionais sejam realizados para explorar com mais detalhes as lacunas abertas por este trabalho. Assim recomenda-se para estudos futuros: (i) diferenciar as MEC em escolhas contábeis oportunistas e eficientes; (ii) avaliar o impacto das MEC em outras características da qualidade da informação contábil, como relevância, tempestividade, conservadorismo condicional e comparabilidade; (iii) realizar análises comparativas entre setores, mercados, sistemas legais, tributários, institucionais e regulatórios, podem fornecer uma compreensão abrangente das MEC e suas implicações; (iv) utilizar dados trimestrais permitirá análises mais atualizadas e sensíveis ao tempo, fornecendo *insights* mais precisos sobre o gerenciamento de resultados, considerando variações sazonais e respostas do mercado; (v) incluir variáveis que diferenciem o gerenciamento de resultado intencional do não intencional para obter *insights* mais precisos e robustos; (vi) considerar os ciclos de vida das empresas para capturar de forma mais precisa e abrangente a relação entre MEC e escolhas contábeis oportunistas e eficientes.



REFERENCIAS

- Albrecht, A., Kim, K., & Lee, K. J. (2020). Mandatory Disclosure and Management Discretion: On the Case of Changes in Accounting estimate. https://www.bauer.uh.edu/departments/accy/research/documents/Anne-Albrecht_Paper.pdf
- Badertscher, B. A., Collins, D. W., & Lys, T. Z. (2012). Discretionary accounting choices and the predictive ability of *accruals* with respect to future cash flows. *Journal of accounting and economics*, 53(1-2), 330-352. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.11.003>
- Barth, M. E. (2006). Including estimates of the future in today's financial statements. *Accounting Horizons*, v. 20, n. 3, p. 271-285. Acessado em: <https://www.bis.org/publ/work208.pdf>
- Beaulieu P., Hayes B. L., & Timoshenko, L., (2017). The Association *between* Changes in Accounting estimate and Accounting Restatement. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3170603>
- Burgstahler, D., & Dichev, I. (1997). Earnings management to avoid earnings decreases and losses. *Journal of Accounting and Economics*, 24, 99–126. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00017-7](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00017-7)
- Chung, P. K., Geiger, M. A., Paik, D. G., & Rabe, C. (2021). Do Firms Time Changes in Accounting estimate to Manage Earnings?. *Contemporary Accounting Research*. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12741>
- Claessens, S., Kose, M. A., & Terrones, M. E. (2012). How do business and financial cycles interact? *Journal of International Economics*, 87(1), 178-190. <https://doi.org/10.1016/j.jinteco.2011.11.008>
- Dechow P. M., Hutton, A. P., Kim, J. H., Sloan, R. G. (2012). Detecting Earnings Management: A New Approach, *Journal of Accounting Research*, Wiley Blackwell, vol. 50(2). <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00449.x>
- Dechow, P. M. (1994). Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance: The role of accounting *accruals*. *Journal of accounting and economics*, 18(1), 3-42. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(94\)90016-7](https://doi.org/10.1016/0165-4101(94)90016-7)
- Dechow, P. M., Ge, W., Larson, C. R., & Sloan, R. G. (2011). Predicting material accounting misstatements. *Contemporary accounting research*, 28(1), 17-82. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2010.01041.x>
- Dechow, P., Sloan R., & Sweeney A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, 70, 2 (April): 193–225. <https://www.jstor.org/stable/248303>
- DeFond, M. L., & Jiambalvo, J. (1994). Debt covenant violation and manipulation of *accruals*. *Journal of accounting and economics*, 17(1-2), 145-176. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(94\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0165-4101(94)90008-6)
- DeFond, M. L., Zhang, J., & Zhao, Y. (2018). Do managers successfully shop for compliant auditors? Evidence from accounting estimate. Evidence from



- Accounting estimate (November 27, 2018). European Corporate Governance Institute (ECGI)-Law Working Paper, (432).
<https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3309678>
- DeGeorge, F.; Patel, J.; Zeckhauser, R. (1999). Earnings Management to Exceed Thresholds. *The Journal of Business*, v. 72, n. 1, p. 1-33.
<https://doi.org/10.1086/209601>
- Dichev, I., Graham, J., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2016). The misrepresentation of earnings. *Financial Analysts Journal*, 72(1), 22-35.
<https://doi.org/10.2469/faj.v72.n1.4>
- Fávero, L. P., Belfiore, P., (2021). Manual de análise de dados (1st ed). Rio de Janeiro. LTC.
- Fields, T. D., Lys, T. Z., & Vincent, L. (2001). Empirical research on accounting choice. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 255-307.
[https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00028-3](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00028-3)
- Financial Accounting Standards Board (FASB). (2009). Accounting Standards Codification Topic No. 250: Accounting changes and error corrections.
<https://asc.fasb.org/imageRoot/62/108406462.pdf>
- Francis, J. (2001). Discussion of empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, 31 (1), 309–319. [10.1016/s0165-4101\(01\)00017-9](https://doi.org/10.1016/s0165-4101(01)00017-9)
- Hair, J. E., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (Orgs.). (2009). Análise multivariada de dados (5th ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting horizons*, 13(4), 365-383.
<https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Hribar, P., & Collins, D. W. (2002). Errors in estimating *accruals*: Implications for empirical research. *Journal of Accounting research*, 40(1), 105-134.
<https://doi.org/10.1111/1475-679X.00041>
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting*. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Kang, Y. J., Trotman, A. J., & Trotman, K. T. (2015). The effect of an audit judgment rule on audit committee members' professional skepticism: The case of accounting estimate. *Accounting, Organizations and Society*, 46, 59-76.
<https://doi.org/10.1016/j.aos.2015.03.001>
- Keunea, M. B., Keunea, T. M., & Quick, L. A. (2017). Voluntary changes in accounting principle: Literature review, descriptive data, and opportunities for future research. *Journal of Accounting Literature*, 39, 52-81.
<https://doi.org/10.1016/j.acclit.2017.09.001>
- Lee, B. B., & Vetter, W. (2015). Critical evaluation of accrual models in earnings management studies. *Journal of accounting and Finance*, 15(1), 62. Acessado em:
<https://www.proquest.com/docview/1727389994?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>



- Mackenzie B., Coetsee D., Njikizana T., & Chamboko R., (Orgs.). (2013). IFRS 2012: Interpretação e Aplicação - Introdução e Aplicação. Bookman; 2012ª edição (1 janeiro 2013)
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os *accruals* discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 7-17. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um *survey* da literatura. *BBR-Brazilian Business Review*, 10(4), 1-31. Acessado em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123029355001.pdf>
- McNichols, M., & Wilson, G. P. (1988). Evidence of earnings management from the provision for bad debts. *Journal of accounting research*, 1-31. <https://doi.org/10.2307/2491176>
- Nobes, C. (2006). The survival of international differences under IFRS: towards a research agenda. *Accounting and business research*, 36(3), 233-245. DOI: <https://doi.org/10.1080/00014788.2006.9730023>
- Nobes, C. (2013). The continued survival of international differences under IFRS. *Accounting and Business Research*, 43 (2), 83-111. <https://doi.org/10.1080/00014788.2013.770644>
- Paulo, E. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados (Tese), Universidade de São Paulo, Brasil. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28012008-113439/pt-br.php>
- Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) AS 2501: Auditing Accounting estimate*. Washington, DC: PCAOB. n.d.-a. Recuperado de: <https://pcaobus.org/oversight/standards/auditing-standards/details/AS2501>
- Sampieri, H. R., Collado, C. F. & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia da Pesquisa* (5a ed.). Porto Alegre: Penso.
- Sarquis, R. W. (2019). Diferenças nas práticas contábeis na era IFRS: implicações para a comparabilidade das informações financeiras em ambientes diferentes. Tese Doutorado – Universidade de São Paulo - USP. Acessado em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-26092019-123437/pt-br.php>
- Schipper, K. (1989). Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, 3, 4 (December): 91-102. Acessado em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/earnings-management/docview/208918065/se-2>
- Silva, D. M., Martins, V. A., & Lemes, S. (2016). Escolhas Contábeis: reflexões para a pesquisa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(29), 129-155. Acessado em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76246847007>
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off *between* real activities manipulation and accrual-based earnings management. *The accounting review*, 87(2), 675-703. <https://doi.org/10.2308/accr-10196>